

SIGLOMANIA

(Adaptado de Tato Taborda)

Há quase 1500 anos, o imperador Justiniano, alarmado com o excesso de abreviaturas nos documentos oficiais, proibiu o seu uso e estipulou severas punições para os funcionários que insistissem.

Pobre Justiniano! Que faria se vivesse no mundo de hoje?

Mundo saturado de siglas.

Em 1960, tínhamos, no Brasil, cerca de 4000 siglas. Em 1973, já eram mais de 10.000. (...)

A siglomania começou a tomar conta do mundo depois da Segunda Guerra Mundial. No Brasil, apareceram os IAPS (Institutos de Aposentadorias) hoje reunidos sob a sigla INSS e as siglas dos partidos políticos. Aos poucos, essas abreviaturas, que economizavam tempo e palavras, foram sendo conhecidas e usadas pelo público. E as siglas surgiram na publicidade. Uma das primeiras (e hoje famosa) siglas usadas na propaganda foi a do sabonete Lifebuoy, o único que combate o “cc” (cheiro do corpo).

A criação das siglas evoluiu bastante.

No início era apenas a palavra formada pelas iniciais do nome da entidade, sem qualquer preocupação de formar uma combinação sonora agradável (LBA, MVOP, ABBR, etc.)

Depois é que a preocupação com o som substituiu as letras iniciais por sílabas (EMBRATEL em vez de EBT, SUDENE em vez de SDN).

Atualmente a intenção é transmitir uma ideia junto com o resumo do nome. É o caso do *Programa de Redistribuição de Terra e Estímulo à Agroindústria do Nordeste*, que, pelos processos mais antigos, deveria ser chamado de PRTEAN ou PROREANE, deixando clara a sua intenção de ajuda ao agricultor. Outro exemplo é *bras*, que já virou sufixo indicativo de empresa brasileira.

É tão importante esse novo tipo de sigla, que, em alguns casos, a gente fica sem saber o que foi bolado primeiro: a sigla ou o nome da empresa. (É, por exemplo, o caso da sigla ARENA = Aliança Renovadora Nacional, extinto partido político.)

A siglomania domina a comunicação moderna. Nos Estados Unidos (ou EUA) siglas já são escolhidas por computadores que selecionam combinações diferentes e agradáveis ao ouvido.

O perigo da siglomania é a inflação e a repetição. AMA, por exemplo, corresponde a Associação Mineira de Aeromodelismo, Associação Médica Amazonense e Associação Maranhense de Avicultura. Para evitar confusão, muitas entidades adotam siglas cômicas. O Centro de Produtividade das Federações das Indústrias do Piauí é o CEPIPI; o Fundo Especial de Desenvolvimento das Operações das Caixas Econômicas Federais é o FEDOCEF.

Bem, em resumo, parece ser impossível outra lei igual à de Justiniano. O melhor é se dar bem com as siglas, pedindo, de vez em quando, ajuda de um dicionário. E, até com dicionário, a gente é capaz de engolir siglas sem saber. É o que acontece com *radar* (abreviatura de *Radio Detection And Ranging* = detecção e determinação da distância pelo rádio) e *laser* (*Light Amplification and Stimulated Emission of Radiation* = amplificação da luz e emissão estimulada de radiação). E até a cantora Gal é uma sigla. Quando Maria da Graça Pena Costa apareceu como cantora, seu empresário resolveu lançá-la com outro nome; escolheu, então, as iniciais de sua própria companhia: Guilherme Araújo Limitada.

1) CEPIPI E FEDOCEF são siglas cômicas porque:

a) os sons sugerem ideias engraçadas, além de contribuírem para fixar as siglas.

b) foram formadas sem levar em conta regras de elaboração de siglas.

c) refletem o caráter humorístico das instituições que representam.

d) fazem-nos lembrar nomes de cômicos famosos.

e) retratam a falta de seriedade dos “boladores” dessas siglas.

2) É comum encontrarmos lanchonetes com cardápio de sanduíches em que aparece escrito: *X-burger*.

Como se explica essa sigla?

X é a representação fonética da palavra inglesa *cheese*, que significa queijo.

3) O sabonete Lifebuoy, numa propaganda, criou o termo “cc”, que logo virou uma sigla. Sabe-se que essa propaganda não foi bem recebida pela população que se recusou a comprar o sabonete, pois esse ato significava admitir ter “cc”. Que provérbio traduz o fracasso desse marketing?

a) Uma mão lava a outra.

b) O tiro saiu pela culatra.

c) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

d) Águas passadas não movem moinhos.

e) Antes só do que mal acompanhado.

4) Sabendo que **abreviatura** é a redução de palavras a algumas letras ou sílabas. Essa redução representa parte da palavra como equivalente ao todo. A abreviatura tem como objetivo economizar espaço ou tempo. **e** que **sigla** é um tipo de abreviatura formado pelas letras iniciais de algumas palavras, sobretudo palavras de uma determinada instituição, coloque A para as opções que se referem a **abreviatura** e S para as que se referem a **sigla**, de acordo com o texto.

(**A**) ... já virou sufixo indicativo de empresa brasileira.

(**S**) ... domina a comunicação moderna.

(**A**) ... foi proibida de ser usada.

(**S**) ... evoluiu bastante.

(**S**) ... começou a tomar conta do mundo.

5) Que frase do texto tem sentido equivalente a “Mundo saturado de siglas.”?

a) Essas abreviaturas, que economizavam tempo e palavras, foram sendo conhecidas e usadas pelo público.

b) A intenção é transmitir uma ideia junto com o resumo do nome.

c) A preocupação com o som substituiu as letras iniciais por sílabas.

d) O perigo das siglas é a inflação e a repetição.

e) Até com dicionário, a gente é capaz de engolir siglas sem saber.

6) Segundo o texto, quem escolhe as siglas nos EUA?

a) publicitários

b) diretores da empresa

c) computadores

d) siglomania

e) combinações agradáveis e sonoras.

7) Em “... **que** economizavam tempo e palavras.” O pronome **que** refere-se a *abreviaturas*. Transcreva do texto outro exemplo no qual o pronome **que** faz referência a um termo antecedente.

sugestões de resposta : o único **que** combate o “cc” (cheiro do corpo).
computadores **que** selecionam combinações diferentes e agradáveis ao ouvido.

É o caso do *Programa de Redistribuição de Terra e Estímulo à Agroindústria do Nordeste*, **que**, pelos processos mais antigos, deveria ser chamado de PRTEAN ou PROREANE,...

Outro exemplo é *bras*, **que** já virou sufixo indicativo de empresa brasileira.

8) Pela leitura do texto , é possível inferir que:

- a) No Brasil, o uso das siglas data da Idade Antiga.
- b) Sempre houve uma preocupação fonética na criação de siglas aqui no Brasil.
- c) As siglas são imutáveis.
- d) A explosão das siglas , no Brasil, ocorreu no início do século XXI.
- e) Muitas siglas foram incorporadas ao nosso léxico e,às vezes, nem percebemos.

9) “**Quando** Maria da Graça Pena Costa apareceu como cantora, seu empresário resolveu lançá-la com outro nome...” *Quando* é uma conjunção que expressa tempo. A alternativa que contém uma conjunção que mantém esse sentido é:

- a) Porque
- b) Logo que
- c) Visto que
- d) Como
- e) Embora

10) De acordo com o texto, Justiniano proibiu o uso de abreviaturas nos documentos oficiais. Reescreva esse período na voz passiva.

O uso de abreviaturas nos documentos oficiais foi proibido por Justiniano.

12) ” EMBRATEL em vez de EBT, SUDENE em vez de SDN).” A expressão “ *em vez de*” significa “*no lugar de*”.

Assinale a alternativa em que essa expressão foi empregada adequadamente.

Atenção: A expressão “*ao invés de* “ indica oposição de ideias, uma situação contrária a outra.

- a) Para criar siglas, os boladores se preocupam com a sonoridade **em vez** de usar somente letras iniciais.
- b) O uso das siglas aumentou **em vez** de diminuir.
- c) A propaganda da Lifebuoy foi um fracasso **em vez** de alcançar seu objetivo.
- d) Justiniano proibiu o uso das siglas **em vez** de incorporá-las à legislação bizantina..
- e) O brasileiro foi adotando o uso das siglas **em vez** de abandoná-las.

13) A palavra que não pertence ao núcleo temático do texto é:

- a) abreviatura
- b) segredo

- c) marca
- d) abreviação
- e) símbolo

14) O tema do texto é:

- a) O uso inapropriado das siglas na comunicação moderna.
- b) A preocupação com a sonoridade das siglas.
- c) A disseminação do emprego das siglas na nossa sociedade.
- d) A hegemonia americana na criação das siglas.
- e) O emprego cômico das siglas no Brasil.

Referência: 'Leite, Roberto Augusto Soares; Nunes, Amaro Ventura;
Erman, Rosa Comunicação Interpretação 2